

5/6/1984

Federações não querem estender acordo de Guariba para o Estado

A extensão dos acordos de Guariba (cana) e Bebedouro (laranja) para todo o Estado de São Paulo está encontrando sérias resistências. Um dos problemas a ser transposto é a desmobilização da grande maioria dos sindicatos rurais. Mas a principal barreira talvez sejam as Federações dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp, patronal).

Passados mais de vinte dias da celebração dos dois acordos, as duas federações continuam tão distantes uma da outra como se nada tivesse acontecido. O presidente da Fetaesp, Roberto Horiguti, limita-se a afirmar que "estender pura e simplesmente os dois acordos para todo o Estado não vai adiantar nada. Os patrões não cumprirão mais uma vez o que ficou estabelecido".

A estratégia da Fetaesp, explicou, é mobilizar os sindicatos que ainda não assinaram os acordos "para que estes discutam as suas reivindicações, independente do que ficou estabelecido em Guariba ou Bebedouro. Aqueles dois acordos podem ser embriões mas não necessariamente devem ser copiados. Cada região pode fazer o seu".

Horiguti defende a tese de pressionar os patrões com greves — onde estas ainda não aconteceram — se necessário, num processo que poderá se estender até setembro, quando será celebrado o dissídio coletivo dos trabalhadores rurais. "Nessa negociação, poderemos — diz confiante — melhorar todos os acordos celebrados".

Preocupado com o espocar das greves, especialmente nas regiões canavieiras, o presidente da Faesp, Fábio Meireles, passou o fim de semana no Interior e deve retornar hoje com informações detalhadas de tudo o que está acontecendo. Mas o pensamento da Federação patronal também não é pura e simplesmente estender os acordos para todo o Estado.

O delegado regional do Trabalho em São Paulo, Ricardo Nacim Saad, está tentando reverter essa situação. Ele é da opinião que os acordos de Guariba e Bebedouro devem ser implementados rapidamente. Para isso, já convocou duas vezes as duas federações, visando um entendimento, mas, apesar de um compromisso nesse sentido de ambas as partes, nem patrões e nem empregados se dispuseram a sentar na mesa.

(1º Caderno — Página 17)